

VIII ENEPEX | XII EPEX

TURISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS: O ESTADO DA ARTE DE PESQUISAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Instituição

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática

Ciências Sociais Aplicadas

MATOS, Isabely Caroline Portela Franco (isabelycportela@gmail.com)¹; SOUSA, Rúbia Elza Martins de (rubia.sousa@uemms.br)²

RESUMO

Com a crescente expansão do turismo, acompanhado pela busca por novas experiências turísticas, surgiram novos segmentos desta atividade, desse modo, é possível observar o aumento do número de não indígenas que desejam visitar comunidades indígenas, com vistas a participar e entender, a partir da relação sociocultural, a vivência e a realidade de tais povos, possibilitando a conservação e a valorização da cultura. O desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas, já há algum tempo, atrai o interesse de pesquisadores do campo do turismo e de áreas afins, os quais procuram discutir o tema turismo associado às questões indígenas, envolvendo reflexões e análises sobre identidade, tradição e cultura, de modo a contribuir para esclarecimentos sobre o tema. Entendendo que pensar o turismo em comunidades indígenas exige cuidado e demasiado conhecimento técnico, visando minimizar os impactos negativos oriundos da atividade turística, é que essa pesquisa se justifica, uma vez que por meio do levantamento das pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, será possível coletar e compilar informações que subsidiarão futuras pesquisas a serem desenvolvidas junto a essas comunidades. Este trabalho teve como objetivo levantar o estado da arte de pesquisas que abarquem o desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas, por meio da sistematização da produção acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, entre os anos de 1999 e 2019. Para atender ao objetivo geral foram delineados quatro objetivos específicos, a saber: identificar os procedimentos metodológicos que foram utilizados nas pesquisas; realizar o levantamento da evolução temporal da produção científica no campo de estudo; identificar a procedência geográfica das instituições na qual o pesquisador desenvolveu o trabalho de pós-graduação *stricto sensu*; identificar na base de dados a quantidade de teses e dissertações desenvolvidas na perspectiva das palavras-chave selecionadas. Para o levantamento de dados, foram selecionadas quatro palavras-chave: ecoturismo indígena, etnoturismo, turismo étnico e turismo indígena. Os dados foram levantados em duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram coletados vinte e dois trabalhos, sendo quatro teses e dezoito dissertações. Dentre os procedimentos metodológicos, verificou-se que a pesquisa bibliográfica e a pesquisa *in loco*, se destacam. Quanto ao levantamento da evolução temporal, observou-se que nos anos de 2004, 2012 e 2015 houveram um número maior de publicações, com 3 publicações em cada ano. No que se refere à procedência geográfica, verificou-se que há maior incidência de publicações em instituições localizadas no estado de São Paulo. Identificou-se que a palavra-chave de maior ocorrência nos trabalhos é 'turismo étnico', aparecendo em 10 trabalhos analisados.

PALAVRAS-CHAVE

Ecoturismo Indígena; Turismo Étnico; Turismo Indígena.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profa. Dra. Rúbia Elza Martins de Sousa, a qual tenho grande admiração, por ser um exemplo de profissional e de ser humano.

Ao meu esposo, Afrânio Matos, que é o meu maior companheiro e incentivador. Por todo apoio, paciência, compreensão, amor e carinho.

Aos docentes do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul — Dourados, por compartilhar seus conhecimentos com tanta dedicação.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul — UEMS, pela oportunidade de aprimoramento acadêmico e profissional, e pela bolsa concedida.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Dourados. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC).

² Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.